



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

MULTIMODALIDADE

EVOLUÇÃO / TENDÊNCIAS



SETOR AQUAVIÁRIO



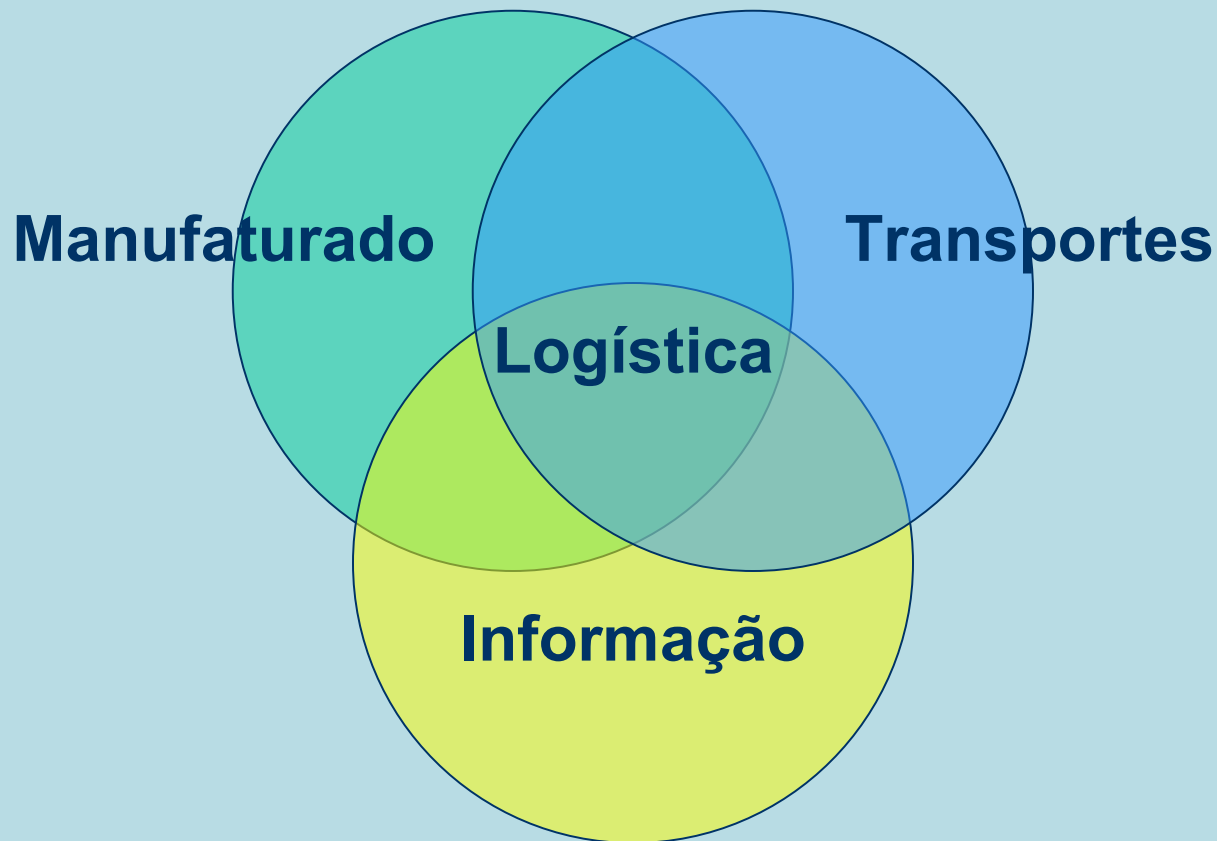
**SEMINÁRIO: “TRANSPORTE / ENERGIA
PILARES DE SUSTENTAÇÃO DA NOVA ECONOMIA”**



**Palestra do Diretor-Geral da ANTAQ,
Carlos Alberto Wanderley Nobrega.**

Recife, 30 de outubro de 2003.

LOGÍSTICA ÁGIL E VELOZ



Integrando Manufaturado, Informação e Transportes

A LOGÍSTICA COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO

CONFIABILIDADE

Anos 70



Custo

Anos 80



Qualidade

Anos 90



Rapidez na
Distribuição

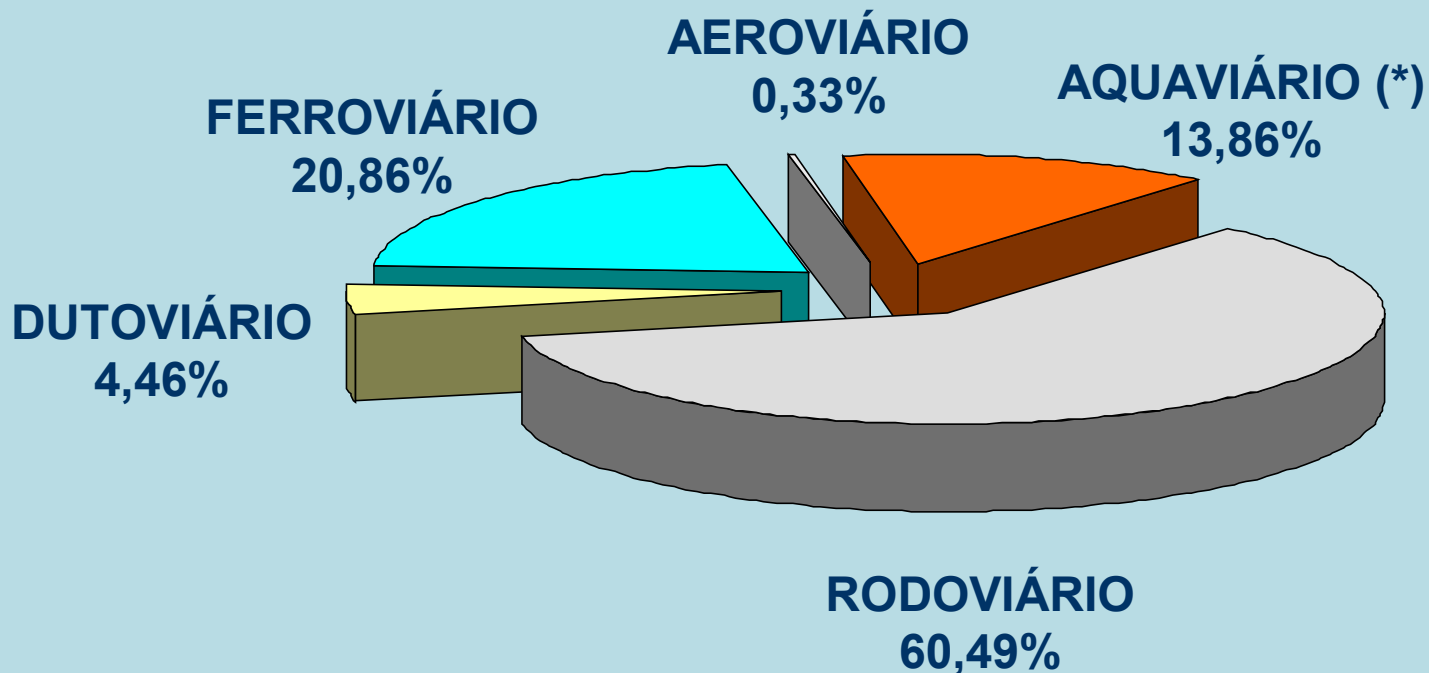
2000



Flexibilidade

MUDANÇA NAS PRIORIDADES COMPETITIVAS

BRASIL - MATRIZ DE TRANSPORTES (CARGAS) - 2000 -



FONTE: AET - 2001 / GEIPOT .

(*) Inclui navegação interior, de cabotagem e de longo curso.



BENEFÍCIOS DO TRANSPORTE MULTIMODAL

- **Redução do “transit time”.**
- **Aumento da confiabilidade dos prazos de transportes.**
- **Aumento da segurança da carga.**
- **Redução dos custos de transportes.**
- **Tabelas porta-a-porta.**
- **Maior relacionamento usuários x prestadores de serviços.**
- **Melhor conhecimento do papel dos transportes no comércio.**
- **Novas oportunidades de mercado.**
- **Desenvolvimento de novas formas de operação logística.**



DIFICULDADES DO TRANSPORTE MULTIMODAL NO BRASIL

- **Infra-estrutura inadequada;**
- **Pequena participação de ferrovias nos portos;**
- **Pequena presença de ferrovias nos fluxos interestaduais: 12%;**
- **Inexistência de terminais interiores;**
- **Inexistência de serviços adequados de coleta/redistribuição.**

**NECESSIDADE DE CRIAR MECANISMOS DE FACILITAÇÃO
DO COMÉRCIO EXTERIOR**



BRASIL - GANHOS COM A OPERAÇÃO MULTIMODAL

- **DIMINUIÇÃO EM 20% NO FRETE DE SOJA EXPORTADA PARA A EUROPA, PELA HIDROVIA DO MADEIRA.**
- **REDUÇÃO DE 50 % NOS FRETES PRATICADOS NO TRANSPORTE DE ALGUNS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS, ENTRE PARANÁ E ARGENTINA (MERCOSUL).**
- **REDUÇÃO NA CABOTAGEM DE ATÉ 40% EM RELAÇÃO AO FRETE RODOVIÁRIO:**
 - **transporte de veículos “sistema roll- on/roll-off” (Ford/GM/Volks de São Paulo para o norte e o nordeste);**
 - **transporte de eletroeletrônicos (Semp/Toshiba de Manaus para o sul e o sudeste).**

PAPEL DO GOVERNO

Provisão de Infra-estrutura



PRIVILEGIAR

FERROVIAS

HIDROVIAS

PORTOS

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS DA UNIÃO

R\$ mil

SUBSETOR	1998	1999	2000	2001	2002
Portuário	363.903	180.567	179.028	151.542	176.700
Hidroviário Interior	25.368	44.576	70.239	103.805	76.600
Marinha Mercante	111.104	39.225	186.627	150.960	298.600

Fonte: SPO/MT.



EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS

CARGAS	1993		1998			2002		
	t	%	t	%	var. %	t	%	var. %
TOTAL GERAL	346.967.267	100,0	443.004.594	100,0	27,7	532.141.541	100,0	20,1
Total Portos Públicos	89.529.146	25,8	126.818.237	28,6	41,7	182.950.259	34,4	44,3
Total Terminais Privativos	257.438.121	74,2	316.186.357	71,4	22,8	349.191.282	65,6	10,4

Observações:

2. Dados estimados para o ano de 2002.
3. Os dados incluem a carga containerizada (em t).
4. Terminais privativos existentes em 2002: 92 terminais.



**A PARTICIPAÇÃO DOS PORTOS PÚBLICOS NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS
PASSOU DE 25,8%, EM 1993 PARA 34,4%, EM 2002.**

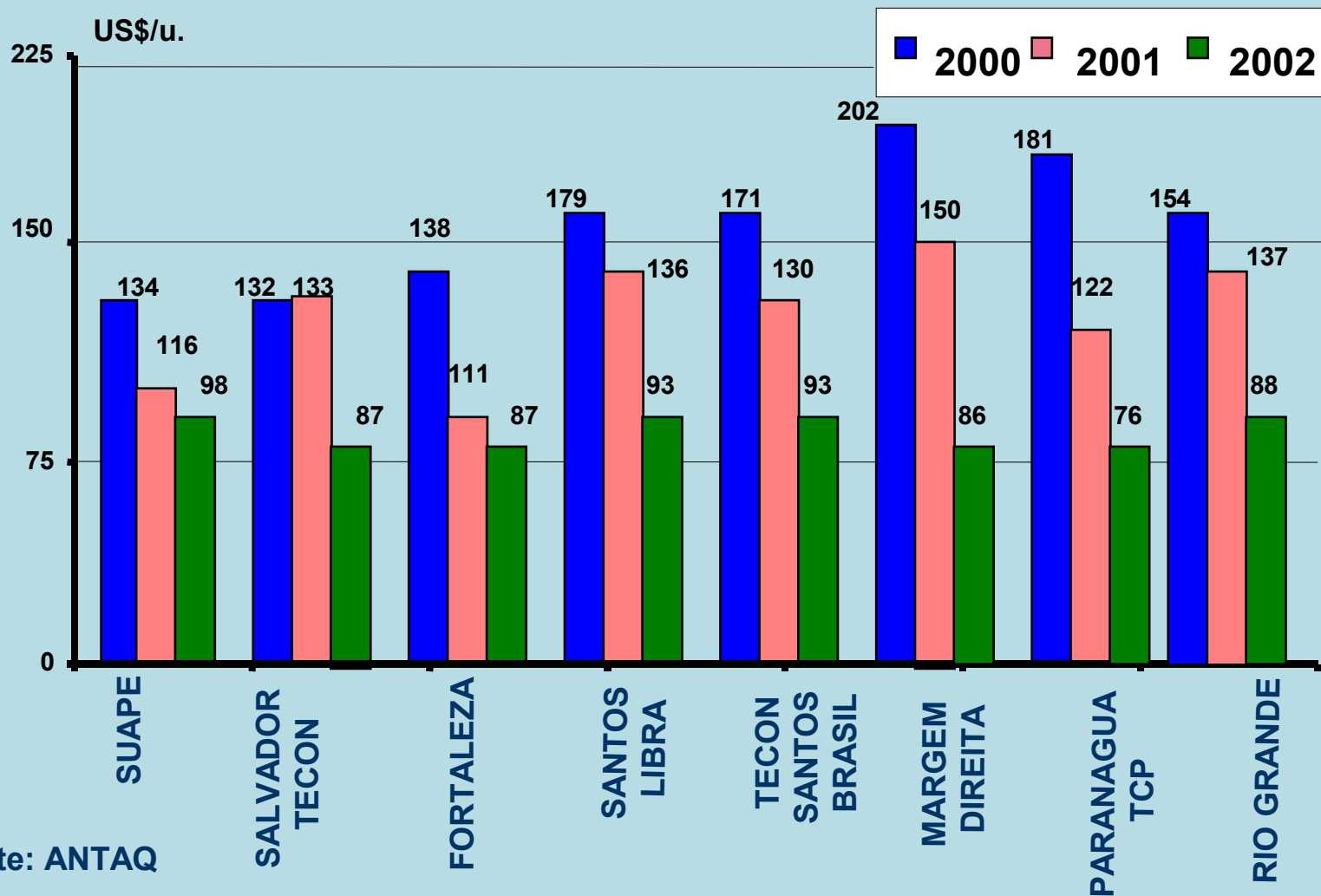
**ESTE CRESCIMENTO FOI RESULTANTE DO PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÃO DO
GOVERNO FEDERAL**

GEROU MAIOR COMPETIÇÃO DO SISTEMA

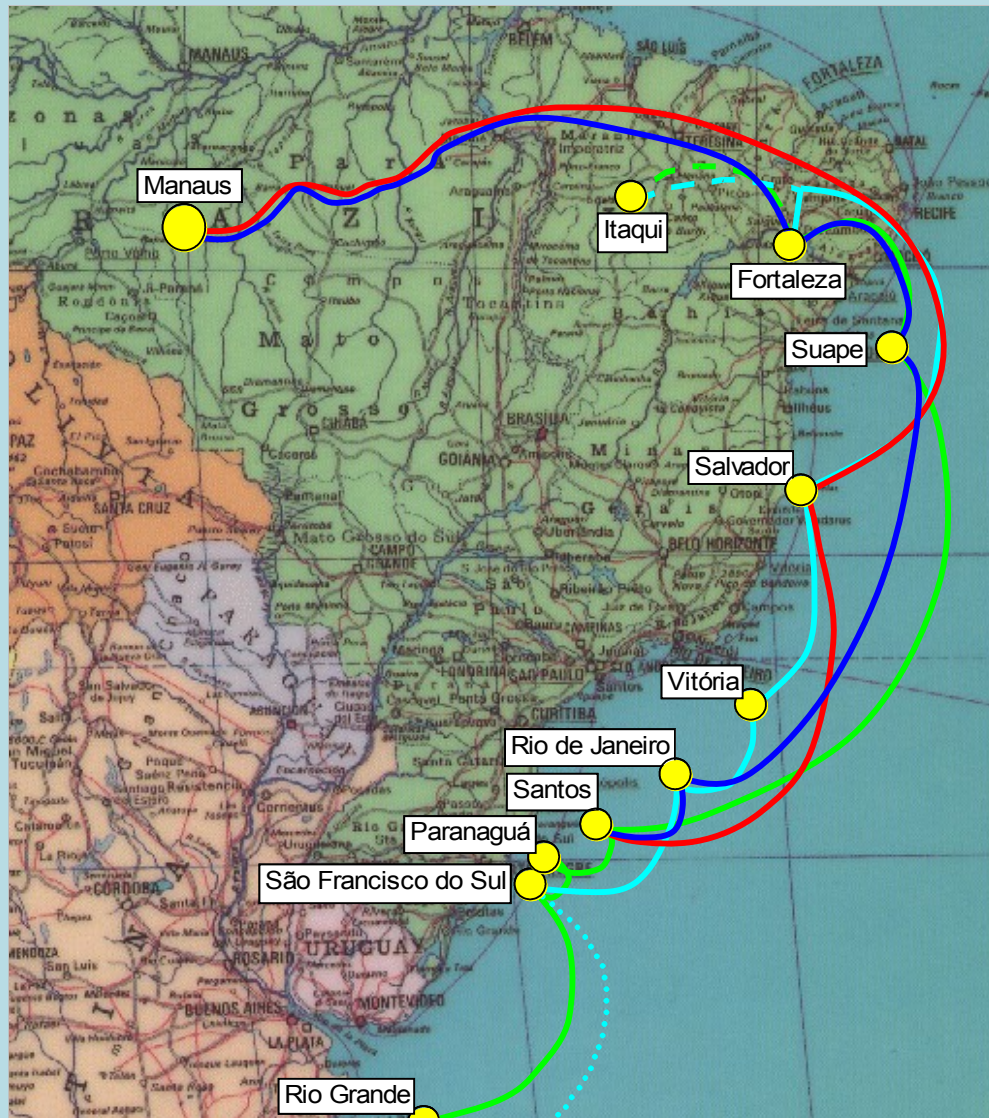
GEROU MAIOR MAIOR EFICIÊNCIA

CUSTOS MENORES

PREÇOS DE MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES



PORTOS BRASILEIROS ATUALMENTE ATENDIDOS PELA CABOTAGEM



Manaus

Belém

Itaquí (via Fortaleza = ferrovia)

Fortaleza / Pecém

Recife / Suape

Salvador

Vitória (via Santos)

Rio de Janeiro / Sepetiba

Santos

Paranaguá

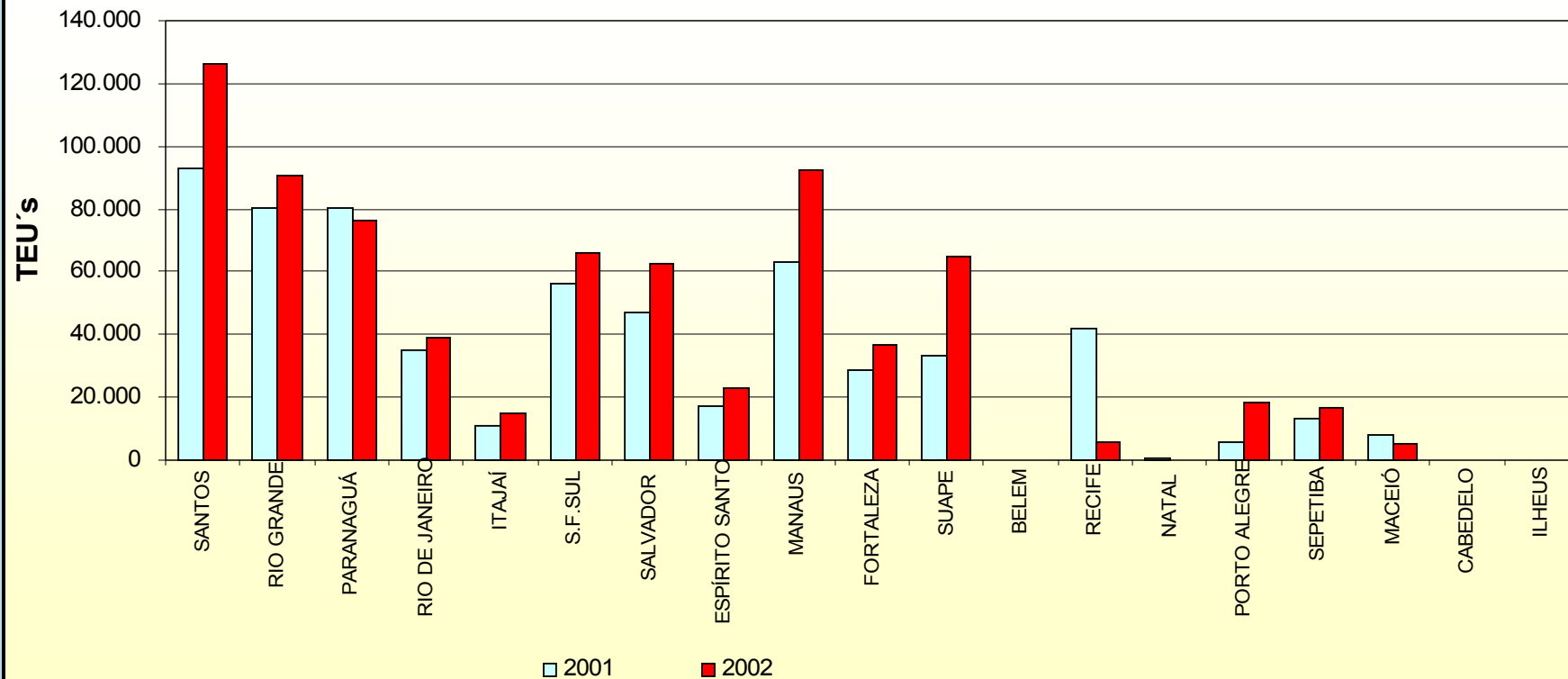
São Francisco do Sul

Rio Grande

MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES NO BRASIL

Cabotagem – Período 2001/2002

MOVIMENTAÇÃO TOTAL (CHEIOS + VAZIOS)





NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO E DE CABOTAGEM - Frota Atual (2002)-

TIPO DE NAVIO	TPB	QUANTIDADE
Cargueiro	16.648	4
Petroleiro	2.180.704	43
Graneleiro	1.216.993	22
RO-RO	23.623	3
Mínero-Petroleiro	668.760	5
Porta-Contêiner	136.669	5
Multipurpose	73.022	5
Químico	70.119	6
TOTAL	4.386.538	93

Fonte: Empresas de Navegação autorizadas pela ANTAQ.

PRODUTOS TRANSPORTADOS NA CABOTAGEM

- **Alimentos**
- **Químicos**
- **Papel**
- **Material de construção (cimento, cerâmica, etc)**
- **Bebidas**
- **Sal**
- **Eletrônicos**
- **Material de limpeza**

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM - 2000 -

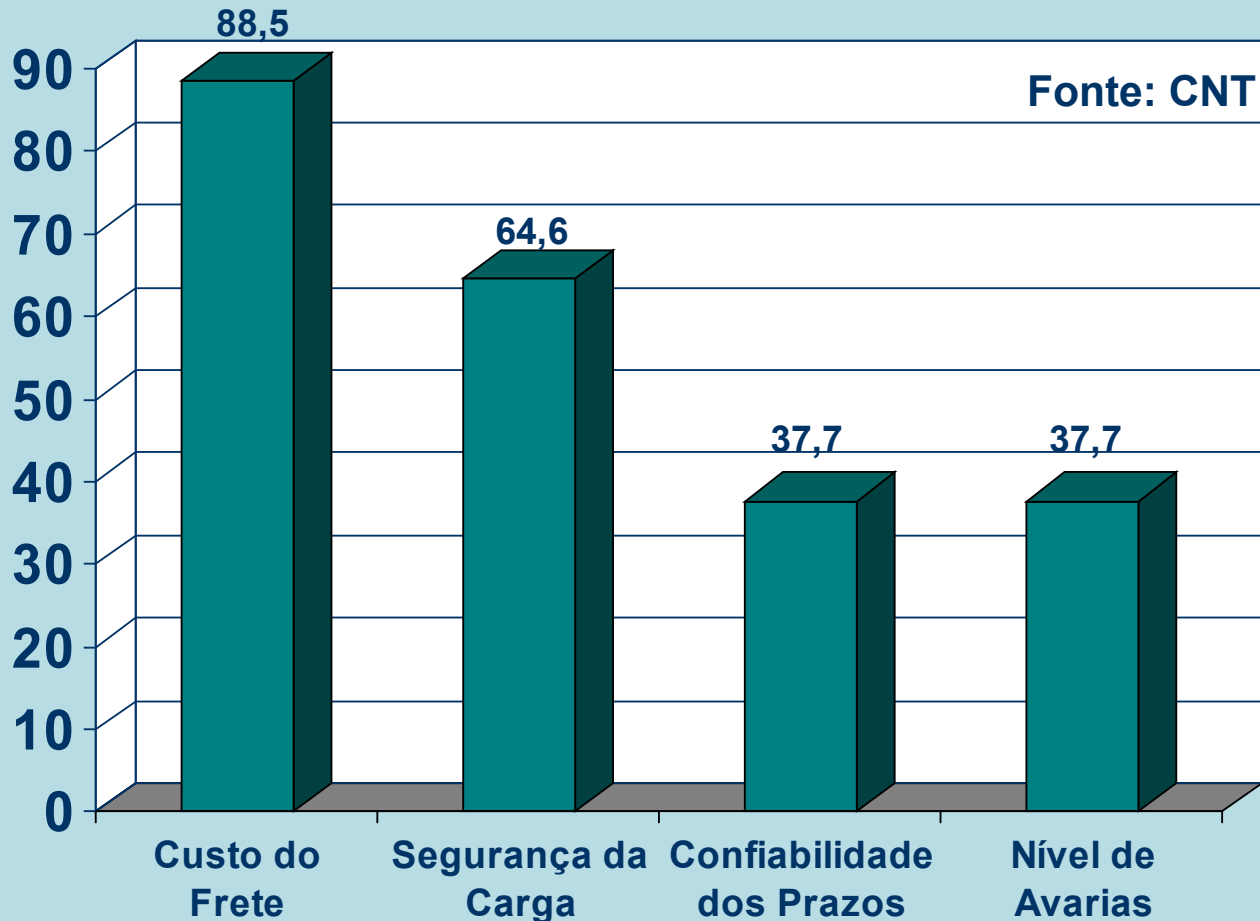
FRETES GERADOS (MILHARES DE US\$)

NAVIOS	G.LÍQUIDO	%	G. SÓLIDO	%	CARGA GERAL	%	FRIGO	%	TOTAL	%
Próprios	161.850,56	74	56.522,49	73	30.613,38	82	2.868,51	81	251.854,94	75
Afretados	55.555,41	26	20.784,95	27	7.648,55	18	662,6	19	84.651,51	25
Total	217.405,97	100	77.307,44	100	38.261,93	100	3.531,11	100	336.506,45	100

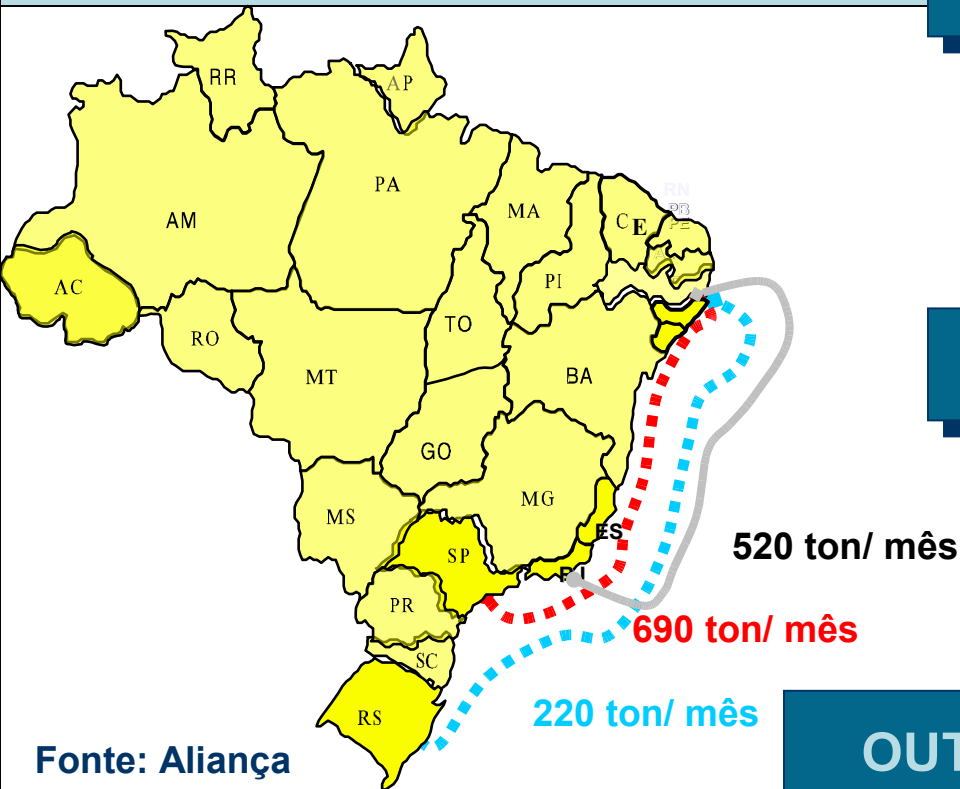
TOTAL TRANSPORTADO (TONELADAS)

NAVIOS	G.LÍQUIDO	%	G. SÓLIDO	%	CARGA GERAL	%	FRIGO	%	TOTAL	%
Próprios	41.276.176,6 5	77	8.126.044,01	75	802.353,03	72	35.604,43	82	50.240.178,12	76
Afretados	12.596.961,3 4	23	2.754.948,94	25	318.913,66	28	7.773,83	18	15.678.597,77	24
Total	53.873.137,9 9	100	10.880.992,9 5	100	1.121.266,69	100	43.378,26	100	65.918.775,89	100

VANTAGENS DA CABOTAGEM



Frete, Segurança, Confiabilidade e Nível de Avaria são os principais fatores identificados como Vantagens da Cabotagem, predominando o frete, citado por 88% dos entrevistados da CNT.



REDUÇÃO DE FRETE ALCANÇADA

Porto Alegre / Jaboatão	24%
São Paulo / Jaboatão	19%
Rio de Janeiro / Jaboatão	8%

REDUÇÃO DO ÍNDICE DE AVARIAS

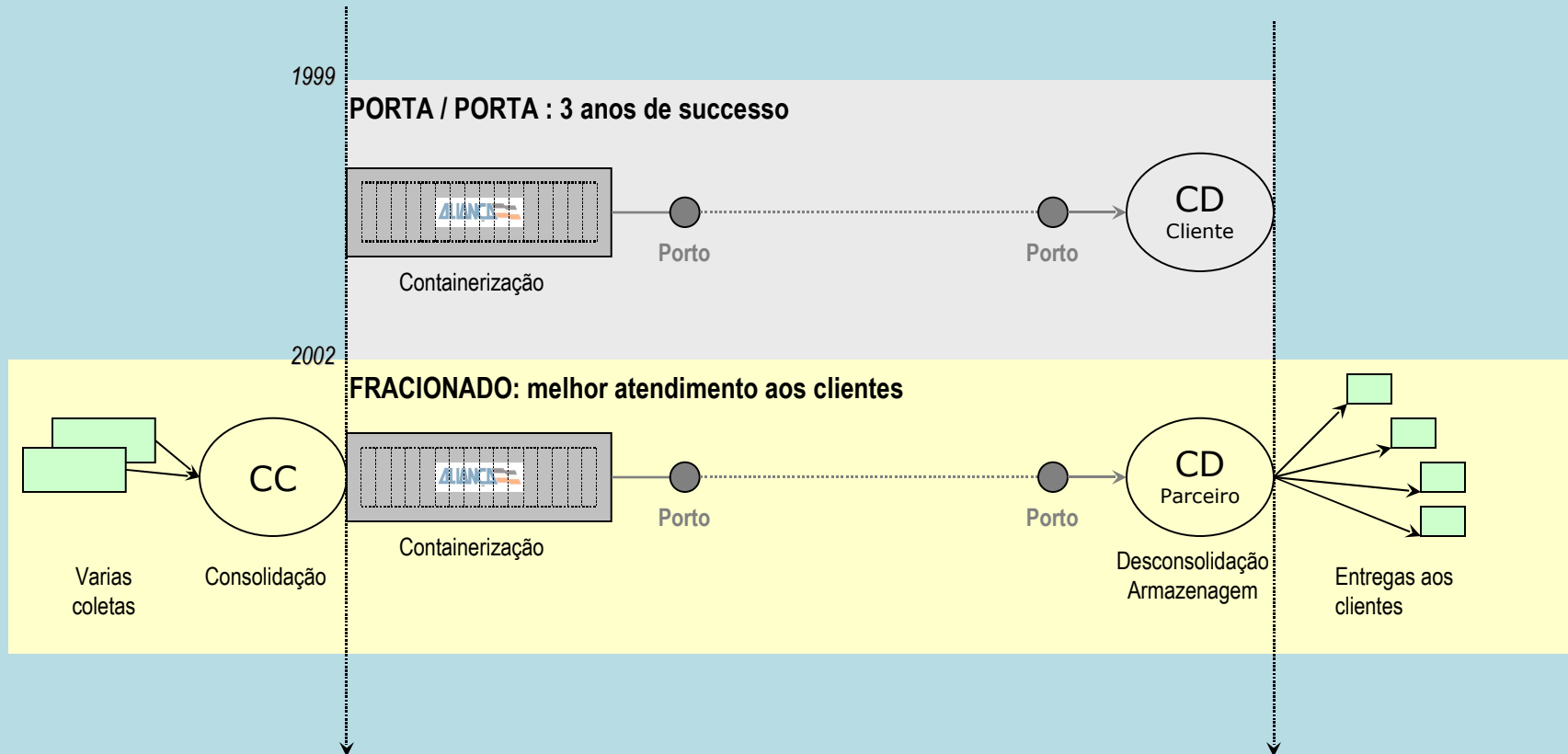
Porto Alegre / Jaboatão	92%
São Paulo / Jaboatão	87%
Rio de Janeiro / Jaboatão	94%

OUTROS BENEFÍCIOS ALCANÇADOS

- MENOR índice de sinistralidade (ROUBOS)
- MENOR mão de obra na recuperação dos produtos
- MENOR índice de avarias internas
- MAIOR confiabilidade no abastecimento
- MAIOR controle no fluxo de recebimento

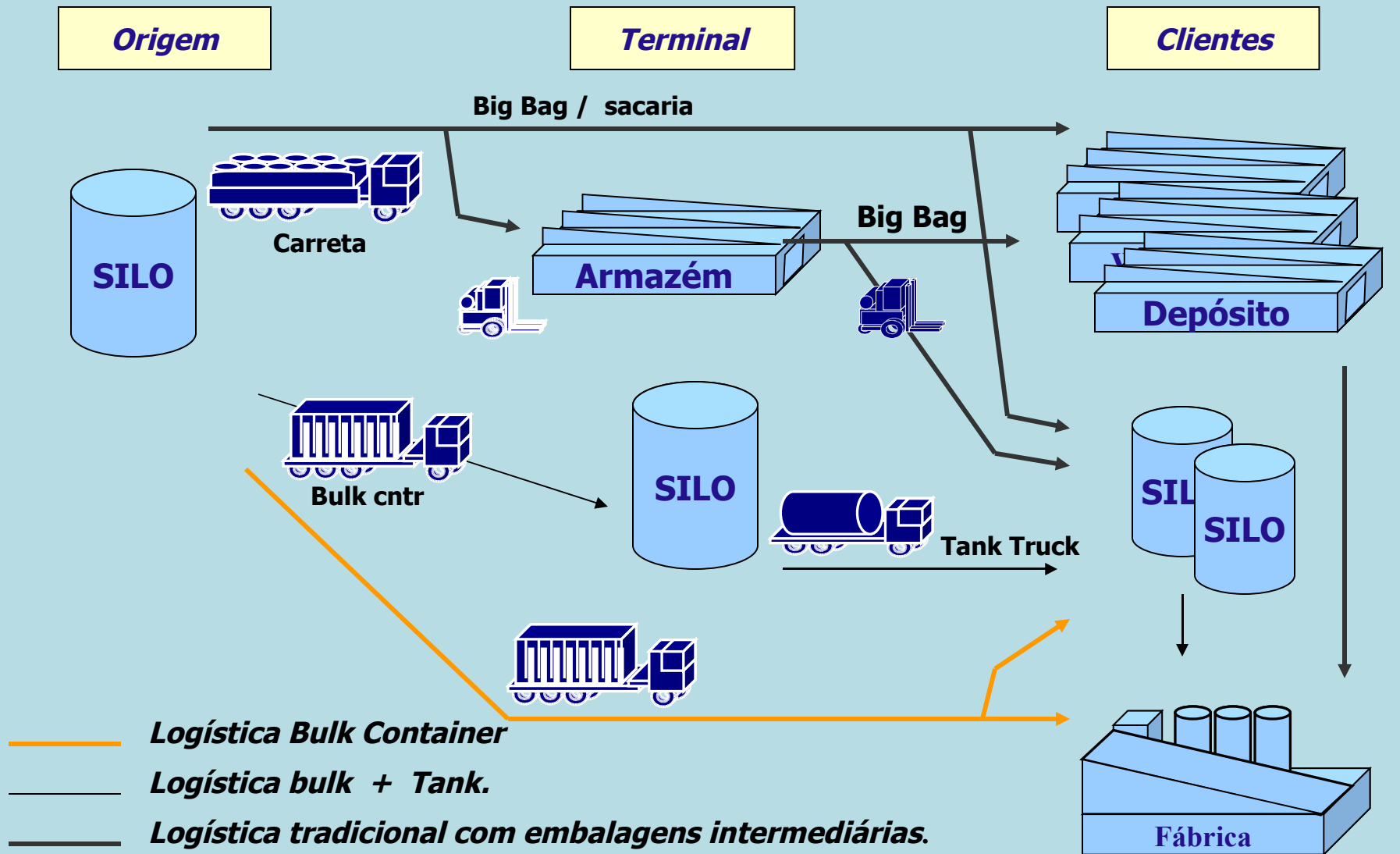
A CARGA FRACIONADA: CONCEITO

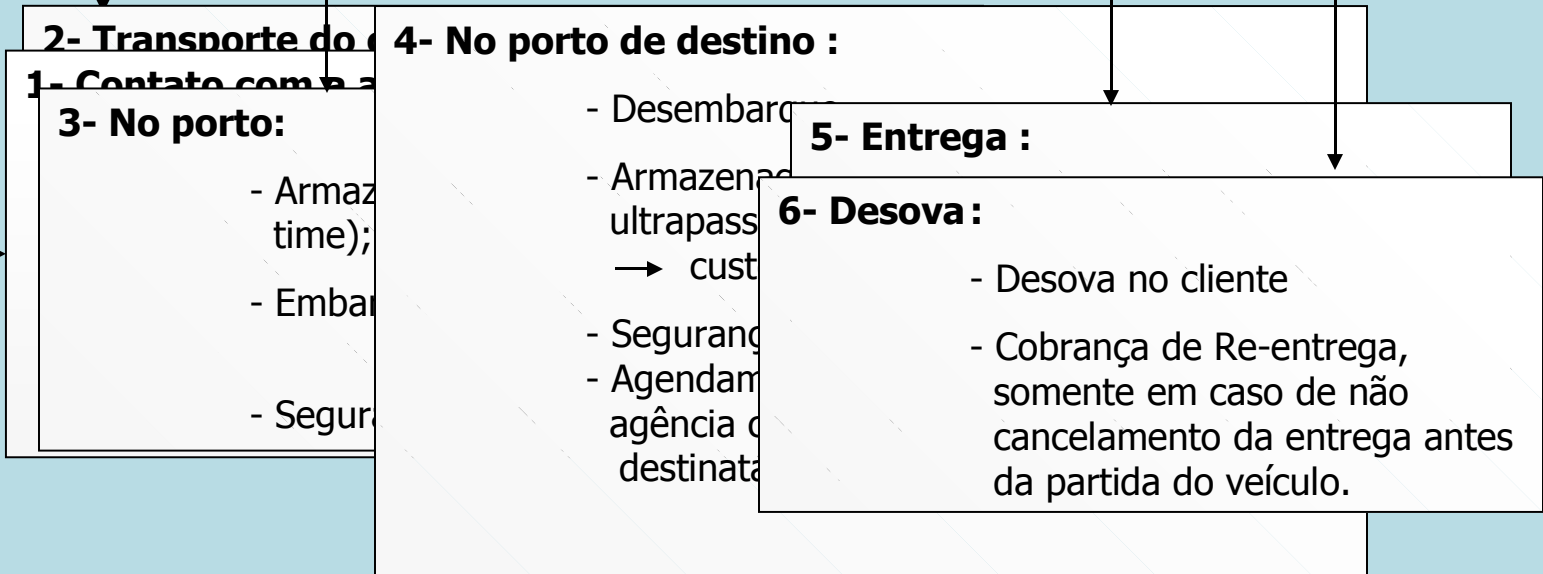
CONCEITO: Um prolongamento da logistica porta / porta.



PROJETOS ESPECIAIS

BULK CONTAINER; COMPARAÇÃO DE FLUXOS







CORREDORES DE TRANSPORTES

Fonte: GEIPOP

TRANSPORTE DE SOJA DA REGIÃO OESTE DA BAHIA Ano 2015





TRANSPORTE DE SOJA DA REGIÃO SUL DO MARANHÃO E DO PIAUÍ

Ano 2015

CORREDORES DE TRANSPORTES

Fonte: GEIPOP





RESUMO DAS ECONOMIAS GERADAS PELAS ROTAS OTIMIZADAS - 2015 -

(Em US\$ milhões)

ESTADO	REGIÃO	FRETES		COMBUSTÍVEIS	
		Rotterdam	Shangai	Rotterdam	Shangai
BA	Oeste da Bahia	7,60	5,08	1,54	1,35
MA/PI	Sul do Maranhão e do Piauí (*)	-	-	2,36	1,46
TOTAL		7,60	5,08	3,90	2,81

Fonte: GEIPOT

(*) – As rotas de menor frete e a segunda melhor apresentam valores iguais de frete.



**PRODUÇÃO DE SOJA, ESTIMADA PARA 2015, EM POLOS
DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL**

56,7 MILHÕES DE TONELADAS

PRODUÇÃO A SER ESCOADA PELA AMAZÔNIA

20,6 MILHÕES DE TONELADAS

PRODUÇÃO A SER ESCOADA PELO NORDESTE

8,6 MILHÕES DE TONELADAS



A ANTAQ

- Criada pela Lei nº 10.233, de 5.6.01 e Medida Provisória nº 2.217, de 4.9.01 e regulamentada pelo Decreto nº 4.122, de 13.2.02;
- Autarquia especial vinculada ao Ministério dos Transportes;
- Desempenhará, como autoridade administrativa independente, a função de entidade reguladora e fiscalizadora das atividades portuárias e de transporte aquaviário.

OBJETIVOS

Regular, supervisionar e fiscalizar as atividades de prestação de serviços de transporte aquaviário e de exploração da infra-estrutura portuária e aquaviária, exercidas por terceiros, com vistas a:

- garantir a movimentação de pessoas e bens, com eficiência, segurança, regularidade, e modicidade nos fretes e tarifas;**
- harmonizar os interesses dos usuários e operadores, preservando o interesse público;**
- arbitrar conflitos entre prestadores de serviços e entre estes e os usuários, preservando a ordem econômica.**

ESFERA DE ATUAÇÃO

- **A navegação fluvial, lacustre, de travessia, de apoio marítimo, de apoio portuário, de cabotagem e de longo curso;**
- **Os portos organizados;**
- **Os terminais portuários de uso privativo;**
- **O transporte aquaviário de cargas especiais e perigosas;**
- **Exploração da infra-estrutura aquaviária federal.**

NAVEGAÇÃO

NORMAS

- Normas de Autorização para Operação de Empresas de Navegação Interior de Cargas, Passageiros e Travessias;
- Normas de Fiscalização;
- Normas de Infrações e Aplicação de Sanções e Penalidades;
- Normas de Afretamento de Embarcações.

ESTUDOS

- Transportes de Passageiros na Amazônia.

PORTOS

NORMAS

- Normas de Fiscalização;
- Normas de Infrações e Aplicação de Sanções e Penalidades;
- Normas para Construção e Exploração de Terminais Privativos.

ESTUDOS

- Desempenho Portuário.